



## CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE FORMULADOS POR ESTUDANTES DE DIFERENTES NÍVIES DE ENSINO

Molin, R.F.; Pasquali, E.A; Valduga, A.T.

PPG Ecologia URI–Campus de Erechim-RS

### INTRODUÇÃO

O meio ambiente só é meio ambiente na medida em que se refere ao homem e o homem não pode ser conceituado sem o seu espaço. Assim colocado, a relação Homem-Meio Ambiente é íntima, contínua e afetiva, sendo, por conseguinte uma interação necessária e universal. (OLIVEIRA, 2002,).

Existem cinco fatores de elementos para a análise de preferência da paisagem: as características dos observadores; a medida selecionada para apresentação; o formato da reposta; os atributos ambientais relevantes dos cenários; a natureza de transição do cenário específico. A resposta estética é definida como: a preferência associada com sentimentos de prazer e a atividade neuropsicológica produzida pelo encontro com o ambiente (FORMAN & GODRON, 1986). O uso de figuras sensibiliza as pessoas e permite trazer da memória concepções prévias referentes às imagens visualizadas.

### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo coletar conceitos sobre o Meio Ambiente, descritos por alunos de diferentes níveis de ensino, de forma a perceber como estes, são interpretados e formulados pelos mesmos.

### MATERIAL E MÉTODOS

As informações foram coletadas em encontros realizados com grupos de alunos de diferentes níveis de ensino. A ferramenta utilizada consistiu-se de Figuras (Paisagens) que retratavam aspectos que caracterizam, ecossistemas, com o elemento água sempre presente. Este instrumento submeteu o observador a estabelecer uma relação entre a Figura (Paisagem) e os conceitos pré-formados. Os mesmos são refletidos, ao serem formulados quando relacionado com a imagem visualizada.

Para a pesquisa foram escolhidas três Instituições Educacionais de Erechim-RS que oferecem Ensinos Fundamentais, Médio e Superior.

Foram selecionados aleatoriamente vinte e cinco alunos de cada uma das seguintes séries: 6ª série do Ensino Fundamental; 1º ano do Ensino Médio e 3º semestre do Curso Superior de Ciências Biológicas.

Cada uma das Figuras foi analisada por cinco estudantes de cada série, obtendo no final, quinze conceitos.

Ao distribuir a Figura foi formulada a seguinte questão: “ Ao observar este ecossistema que concepções você consegue contextualizar?”

A partir das observações, realizadas pelos diferentes alunos foram produzidos textos, onde estavam refletidas suas concepções sobre o analisado.

Com a análise dos materiais coletados criou-se um banco de dados onde foram comparadas as concepções de todos os participantes sobre cada figura observada. Assim sendo, buscou-se identificar o que foi mais significativo nas figuras para cada indivíduo, nos diferentes níveis. Considerou-se então a maturidade das concepções de Meio Ambiente de cada grupo.

### RESULTADOS

As análises das produções textuais permitiram identificar as seguintes definições gerais para Meio Ambiente:

Para o Ensino Fundamental: Meio Ambiente é um lugar natural que pode ser modificado pelo homem, onde se encontram vários elementos como: água fundamental para todos os seres vivos; solo e vegetais, participando dos ciclos da natureza.

Ensino Médio: Meio Ambiente é formado por muitos elementos, que juntos compõem a Natureza. É um lugar de muita beleza, agradável

para viver, formado por diversos ecossistemas, contendo elementos como a água, indispensável para vida na Terra. “Todos deveriam preocupar-se com o mesmo, pois, o Meio Ambiente está constantemente sofrendo a interferência da ação humana para sua sobrevivência”.

Ensino Superior: Para estes o Meio Ambiente: deve ser amado e pode ser reconstruído, “É um conjunto integrado de ecossistemas onde ocorre harmonia entre flora e fauna e compreende uma grande diversidade de espécies e habitats”; “É constituído de fatores bióticos e abióticos;” “Lugar onde vivemos;” “É fonte de vida;” “Pode ser natural ou artificial”.

Os conceitos acima descritos foram analisados tendo como base os estabelecidos por Reigota (1995).

Observou-se que os alunos dos diferentes níveis de ensino revelaram uma concepção naturalista de Meio Ambiente, a qual retrata o ambiente como sendo sinônimo de natureza intocada, o que se aproxima da vertente ecológica presente nos livros didáticos, onde modelos tradicionais, (transmissão/recepção) ainda persistem. Percepções românticas e ingênuas, até mesmo por parte dos estudantes de nível superior, denotam que reflexões relacionadas à realidade científica sobre Meio Ambiente estão sendo ainda negligenciadas na escolarização. As relações homem-natureza e as interações entre os fatores bióticos e abióticos não estão concretizadas na mente dos alunos. A representação antropocêntrica do meio ambiente persiste, o que é evidenciada nas produções textuais, as quais focalizam a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem.

Os alunos de Ciências Biológicas (Ensino Superior) apresentam uma concepção naturalista, e os alunos de Ensino Médio e Fundamental referem-se ao Meio Ambiente com uma visão antropocêntrica, o que os levam a olhar para elementos isolados como: água, solo, plantas, sem analisar a interdependência dos mesmos na composição dos cenários.

## CONCLUSÕES

O estudo demonstra não haver suficiente aprofundamento dos conceitos sobre Meio Ambiente independente do aumento da escolaridade.

A relação Homem-Natureza não está sendo contemplada e tão pouco a interdependência biótica e abiótica dos ecossistemas, em nenhum dos níveis pesquisados.

A maturidade é importante para a compreensão de alguns conceitos, porém denota-se haver uma perda do nível de consciência por parte dos alunos com o aumento do grau de escolaridade.

A escola está sendo apenas reprodutora de conceitos, e os alunos apresentam uma visão de Meio Ambiente, naturalista/antropocêntrica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORMAN, R.T.T., GORDON, M., 1986. *Landscape Ecology*. New York: John Wiley & Sons.

MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. Paisagem Valorizada. A Serra do Mar como Espaço e como Lugar, 1988. In: RIO, Vicente Del;

REIGOTA, Marcos, 1995. *Meio Ambiente e Representação Social*. São Paulo: Cortez.(Coleções da nossa Época, n 41).